

# O Sardão

Publica-se nos dias em que sahir

FOLHA ILLUSTRADA COM ASPIRAÇÕES A HUMORISTICA

Redactores: Riffenho, Pepino, Caetano, Fabião, Cagalhufas, Melias e Nabuco

1 Anno

Barcellos, Dezembro de 1910

N.º 9

## “O Sardão,”

Sempre firme no seu posto, o *Sardão* troçou os casos e ridiculos que n'esta villa se foram desenrolando, sem ferir nem atacar susceptibilidades.

Commentou, riu e fez rir toda a gente com os episodios que aqui descrevia com graça.

Porém, um dia e como é proprio da sua natureza, cansou como cansam todos os animaesinhos da sua especie.

Mas hoje, que se encontra restabelecido d'essa modorra voluptuosa em que tinha cahido, vem novamente a publico para desempenhar o papel que lhe compete no meio da actual sociedade.

Ha-de ser como sempre no tocante á sua parte um modesto e inoffensivo *sardãozinho*, que amenizará com cócegas as partes que tenham a amabilidade de receber suas jocosidades.

Ha-de ser um sincero humorista, procurando com todo o fervor introduzir-se o mais possivel nas regiões encobertas... do picante jornalismo.

Ha-de descrever com lealdade todos os casos picarecos que entre nós se forem dando, e com taes artes magicas

o procurará fazer, que as facecias lindas, filhas d'aquem e d'além Cavado, ao empunhar o nosso epigrammatico rotulo, dirão:

Que doces e lindas, que ineffaveis e suavissimas, que encantadoras e deleitosas coisas se encerram n'estas duas syllabas!

Que palpaveis... Que sensiveis!...

Que coisas!... Que coisas!...

A redacção.

## Coriscos

### Brado aos céus

Ao Calino da «Manhosa», visto ser assim tão sensivel como diz, lembravamos, livre d'offensa, e claro, fazer-se acompanhar do seu 44 (sem ser coupé) a uma loja de ferragens que talvez... talvez arranjasse um canif!

Effectivamente tu, Calino, deves entender muito d'essas coisas de foguetorio. Já nos ominosos tempos da fallecida monarchia, eras sempre o commandante um chefe dos foguetorios, ou como dissessemos o fogueteiro-mór.

Tens medo que te tirem o logar?

Descansa, descansa, que ninguem t'o quer.

### A padroeira

...e de tarde sermão pelo rev. Leituga...

Teve brilho a sua palavra, sempre cingida a verdade.

O Calino endoideceu? Pois ainda ha pouco tempo lhe chamava falso como Judas!

Já é não ter memoria!

### Silhueta

Quem é que traja do fino,  
De muito e riço talento,  
Que de jornaes teve um cento  
E de terra é figurino?

### Concurso de belleza

bipede do sexo fêmea

Devido ao desarranjo que houve nas machinas das nossas officinas e que forçaram o *Sardão* a interromper a sua publicação, não pudemos levar a effeito o concurso anunciado no nosso ultimo numero, recomencando-o agora com o seguinte plano e condições:

Qual é a *dama* mais formosa, sympathica, gentil e graciosa, da princeza do Cavado, unida a Barcellinhos por uma ponte e que tem entre outras, as seguintes preciosidades artisticas:

O Barracão da Cebolla, a avenida do cemiterio, o chalet do Serra Micaca e o viço das arvores plantadas o anno passado?

Pederão votar todos os individuos que não sejam jornalistas nem correspondentes de jornaes, que tenham mais de quinze annos de idade e menos de trinta, que não tenham frequentado a Roriz, Manca, Vieira, Vinagre, Mãe Zefa e tantas outras lojas de maçonaria contra a producto chimico H<sup>2</sup>O, que não seja republicano por adherir, que não faça parte do batalhão civico, e sobretudo que não

tenha o vicio maldito de jantar todos os dias.

N'estas condições podem desde já enviar o seu voto a esta redacção.

A' dama mais votada será offerecido, escripto em lettra de garrafão e em papel couché, marca chupa tinta, n'uma rica pasta de velludo côr de salmão em latas, com cantos de prata fosca feitos nas officinas do sr. João da Nogueira, um soneto em verso a rimar, obra de um distincto poeta que n'elle está trabalhando desde os saudosos tempos da monarchia.

O soneto será publicado no *Sardão* e só poderá ser lido por quem o assigne.

O nome da dama mais votada tambem será publicado, se ella consentir.

Os votos podem ser enviados mesmo em bilhete postal illustrado e assignados pelo votante, com letra bem legivel, que em troca terá o praser de, se fôr malcreado, dar uma triste ideia da sua pessoa.

### Telegraphia sem fios

O *Diario* traz amanhã entre outras as seguintes nomeações:

José de Faria, commandante da guarda republicana de Casal de Nil.

J. de Crasto, interprete de Portugal na China junto ao Mikado.

Zé da Mãe, continuo da Sociedade da Mão Negra do concelho das Torres.

Manoel da Barca, guardamór da Relação das Vendas.

Zé Antonio, continuo da Sociedade Protectora dos Animaes.

Zé Calixto, corruptor de mulheres honestas com filhas na barriga.

**E' do dominio das más linguas...**

Que o D. Prior foi-se embora.

Que as beatas andam consternadissimas por esse facto.

Que a um *bis-valete* cá da parvonia tem custado a ingerir a pastilha da Republica.

Que anda furioso, como o tem mostrado nos seus costumados discursos.

Que nos consta que vae haver um duello entre um thesoureiro e um *republicano-moderno*.

Que o Zé Antonio vae fundar n'esta villa a Sociedade Protectora dos animaes.

Que para esse fim já distribuiu alguns cartões convidando varios cavalheiros para uma reunião.

Que de tudo isto se deprehende que revella amor pelo proximo.

Que não acceta cargo algum, a não ser o de thesoureiro.

Que nada d'isto é com *«intuitos sinistros»*.

Que o *Barcellos-moderno* vae ter as suas bodas de plaquet na proxima lua nova.

Que vão ser postas em arrematação por inuteis, as pupillas do J. Maciel.

Que o mestre Barão, segundo nos consta, se faz para as adquirir.

Que as quer para manequins do seu bem montado atelier.

Continúa.

**Anecdota authentica**

No dia 4 de novembro p. p., na Pharmacia Joninho, o J. Casto dizia em conversa *maviosa*, emquanto ao longe se ouvia o *silvo da locomotiva*, que para o banquete commemorativo do trigesimo dia do advento da Republica, se devia ir de *clak e smouking*.

—Ora adeus, deixe-se d'isso—disse da porta o Albino.

—Nós agora estamos na época da liberdade e cada qual apresenta-se conforme pôde e quer.

—Não diga asneiras.

—Peço perdão, sr. Casto,—disse humildemente o Albino; —as asneiras são propriedades reservadas dos *Braganças*.

E está mais que provado!...

**Problema para o Virgilio**

Quantos litros de agua leva o rio Cavado em occasião de cheia, estando coberta a pesqueira do Lapuz?

**Providencias**

Protestamos perante a ex.<sup>ma</sup> Camara Municipal, contra o estado de limpeza em que o Dr. Gôncalo tem mandado pôr a villa. Isto tem desagradado a muita gente e urge que se dêem ordens para se conservarem os adornos e perfumes que caracterisavam tanto a nossa terra.

A Camara anda a transformar o jardim publico sob o plano do sr. director dos jardins municipaes do Porto, mas o que este sr. não aconselhou, crêmos nós, foi o retirar d'alli o celebre esteio, a admiravel obra de arte que, depois das pyramides do Egypto, era com certeza o que de mais artistico em architectura e a dado observar aos mortaes.

Protestamos energicamente contra este acto revoltante, e que representa a maior das offensas feitas ás camaras transactas que sempre, para sua gloria e brio, souberam conservar a granitica preciosidade.

O cidadão imberbe tambem não se sabe o fim que levou.

Ha quem diga que está a segurar uma lata que o sr. Valle, livreiro, tinha a cair, no seu quintal.

Protestamos igualmente, pois achavamos muito mais logico que se lhe fizesse o enterro como estava destinado, porque effectivamente o cidadão devia estar massado de *viver* tanto tempo n'aquella posição.

Aconselhamos a mesma ex.<sup>ma</sup> Camara a comprar para o seu guarda-portão (Buíça) a farda de certo *moço* que está sem patrões e com a soldada por pagar desde os tempos memoraveis do sr. Dom Miguel.

Seria uma boa aquisição por ser tambem um fardamento historico e de grande celebridade nos archaicos tempos da sempre chorada monarchia.

Ha mais duas fardas disponiveis: uma de *aferes*, que tirando-lhe os galões e apertando-lhe as calças metro e meio no cós, serve para o Manoel da Barca, e outra quasi igual á do tal *moço*, d'um outro *moço* tam-

bem bom *gajo*, que pôde servir para o S. Jorge, no caso d'este nosso respeitabilissimo amigo fazer conta de apparecer aos mortaes, montado na sua burra, com o seu secretario particular o sr. Izidro, o que nos esta á parecer muito duvidoso.

**Ao sr. Administrador**

Temos estranhado muito a ausencia d'aquelle tolo que por ahi andava a ser mimoseado com as *inoffensivas* pedradas dos garotos.

E' justo que reclamemos a presença do desgraçado cidadão maluco, porque os *educados gavroches* morrem de tédio.

**Virgilio, philosophando**

A vacca quando não come com os bois, ou comeu antes ou come depois.

Já é discorrer!... Hein!...



—Nos sêmos a força...

**A' ultima hora**

**A GRÈVE DAS SOPEIRAS**

A' hora a que o nosso jornal entrava na machina, fomos informados de que as sopeiras de Barcellos se haviam posto em greve. Dirigimo-nos immediatamente para o areal, local onde se achavam reunidas as grévistas para um comicio de protesto contra as patrões que não queriam attênder ás suas reclamações.

Constituiu-se a mesa, presidida pela sr.<sup>a</sup> Silveria, tendo como secretarias as sr.<sup>as</sup> Antonia e Laurinda.

A sr.<sup>a</sup> presidente começou por historiar a vida sopeiral desde D. Afonso Henriques até aos nossos dias, pondo sempre em relevo o seu patriotismo e a vontade tenaz de pugnar pela

emancipação das sopeiras, terminando por pedir ás suas collegas que a ajudassem na conquista dos seus ideaes, ideaes que *redundariam* em beneficio de todas as grévistas. Passou-se em seguida a ler as seguintes reclamações:

- 1.º Descanso semanal de 24 horas consecutivas, ao domingo, por ser dia de mais vagar;
- 2.º Augmento de soldada e direito de partir louça quando estejam mal humoradas;
- 3.º Que quando se mate um frango para os patrões, se mate outro para a creada;
- 4.º Ir a todas as romarias com licença só até ás 10 horas da noite, para não regressar tarde;
- 5.º Poderem desde já usar cuia, por ser um penteado moderno que se pôde fazer mesmo sem pente;
- 6.º Não esfregar as escadas nem parte alguma da casa, a não ser com a promessa de um cordão no fim do anno;
- 7.º Usar vestido e sapato, abo-lindo por completo a chinella por causa dos callos.
- 8.º Não transportar nada á cabeça (cestos, cantaros, etc.) para não partir os ganchos e travessas de tartaruga;
- 9.º Terem uma chave da porta da rua para, estando os patrões na cama, a poderem abrir cedo e fechar tarde;
- 10.º Exigir sempre um quarto com janelas para a rua, para assim facilmente poderem ouvir as serenatas;
- 11.º Que a limpeza do fogão fique a cargo da recadeira quando a haja, e, não a havendo, que seja chamada uma jornaleira para esse serviço;
- 12.º Exigir do governo um tribunal de honra para pôr termo a conflictos que quasi sempre acabam por um duello de lingua afiada e chinella em punho.

Em seguida fallou a distincta oradora miss Adelaide Barri... guinha, que em phrases elevadas fez a apologia do amor livre e do direito de voto que entendia as sopeiras deviam tambem pedir, sendo muito ovacionada pela assembleia.

Miss Adelaide foi de uma eloquencia extraordinaria quando se referiu aos ominosos tempos da monarchia, tendo palavras de muito louvor para o governo provisorio da Republica que veio acabar com os titulos: —condes, viscondes, etc., o que ella julgava de uma grande vantagem para o rejuvenescimento da patria. (Muitos applausos).

Levantou-se depois la señorita Seguidilha, occupando-se da esthetica sopeiral de que ella, embora não fosse sopeira, se ufava de ser *le dernier cri*. Achava por isso muito justas as reclamações das sopeiras e incitava-as a proseguir intransigentes na justa causa que alli as reunia, accrescentando que julgava da maior conveniencia introduzir esta clausula: Cosinhar de luvas para não sujar as mãos. Foi immediatamente aceite esta proposta, sendo em seguida encerrada a sessão.

**Notas varias**

Tem causado enormes prejuizos esta grêve e é grande o des-

contentamento que lavra em todos os espiritos.

Muitas familias ha já tres dias que comem em frio e dormem com os cobertores e lençoes amontoados, por não terem nem quem lhes accenda o lume, nem quem lhes faça a cama.

Ao fechar estas notas, constanos que foi nomeada uma commissão que irá pedir ao governo, sejam attendidas as reclamações das grevistas.

A proxima reunião, como o tempo está chuvoso, será no salão do cebollinho, sito no Campo da Republica, junto ás obras magestosas e hygienico-symetricas do hospital d'esta villa.

No proximo numero daremos o complemento d'esta noticia.

difficilmente vos apartareis, por a isso se oppôr o gôso experimentado que, como benção celeste, nos subjuga e attrahe pela doce embriaguez dos cinco sentidos. Adorae-a sempre, pois foi ella que nos proporcionou a abertura do caminho maritimo para as Indias e tantos outros feitos gloriosos que hoje celebramos—, alumiando-a *com tóco de lampeão* posto de pé e espetado na sacada da nossa morada, por não poderem ser todos espetados na sua.

Para terminar peço-vos dois vivas:—um ao *Sé Rochinha* e outro á viuva do P.<sup>o</sup> Antonio Vieira. (*Muitos applausos, sendo o orador muito cumprimentado*).

**Frei Javardo**

Tem a palavra o nosso irmão *Frei Tachado*.

**Frei Tachado**

Meus senhores e senhoras damas:

*In vino veritas*—O homem com vinho revêla a verdade.—E assim é, e assim me encontro para gaudio vosso, louvado seja o deus Baccho. Nós temos uma *nossa senhora* sublime! Temos os nossos pifões—quero dizer avós—sublimes! Temos uma perúa—quero dizer—patria sublime! Mas todos esses, com toda a sublimidade, nunca deixaram de adorar a *virgem*, que muitas vezes nos deveria receber sublimado corrosivamente energico para combater os grandes males que por vezes empanam os nossos feitos heroicos. (*Apontando a virgem*).—Que santa *nossa senhora* eu tenho! Que santa *nossa senhora* sublime me acompanha constantemente e me offusca com a luz que d'alli vem (apontando os bicos de acetylene)— é me paralysa a lingua que se julga impotente para louval-a!

*In vino veritas!* Aqui estou eu para demonstral-o e para vos provar o meu culto pela *nossa senhora*. Muito tinha a dizer-vos, mas como estou sentindo uma forte commoção perante essa tão grande *nossa senhora*, vou terminar com tres vivas: um a *Frei Elias*, director do circo equestre onde nos estamos exhibindo, outro á minha *nossa senhora* e outro ao deus Baccho, porque nosso senhor é pae de nós todos. (Quando *Frei Tachado* levanta o primeiro viva, avança *Frei Elias* e tapa-lhe a bôcca com a dextra mandibula, e com tal impeto o fez que ambos caem, batendo com os sagrados hemispherios em pleio chão. A plateia manifesta-se vivamente ante tão comico espectáculo).

(Continúa)

**IN VINO VERITAS**

**Comedia em um acto e varias senas impagaveis**

**PERSONAGENS**

- Frei Javardo, presidente
- Frei Marmello, conferente
- Frei Tachado, orador
- Frei Elias, orador
- Frei Melutias, orador

**COMPARSAS**

- Frei Camello
- Frei Cartouche
- Frei Badojo

A scena representa uma capella improvisada, ornamentada a azul e branco, vendô-se ao fundo sobre um altar a imagem da Virgem ladeada por dois anjos, sustentando cada qual um ramo de louro.

Ao lado esquerdo uma mesa-escrivaniha com um panno vermelho em volta, a qual se acha sentado um apostolo de carne e osso, de olhar sinistro e d'aspecto grosso.

Ao lado direito outra mesa maior, coberta com um panno adamascado, á qual estão sentados varios freires.

**Frei Javardo**

*Em voz pausada e meliflua.*—Meus irmãos e carissimas irmãs em Jesus Christo nosso Pae:

Está aberto o pagode, ao qual me foi dada a honra mui merecida de presidir.

Apresento-vos o meu collega *Frei Marmello*, que vos fará uma conferencia sobre o culto á *virgem* e ao *patriotismo* com que ella fez acompanhar os mais ousados descobridores das inhospitas regiões occultas, levando-os a conceber «não por obra e graça do divino Espirito Santo», mas pela sua força e virilidade e os maiores commettimentos de que reza a historia de todos os tempos. Póde desenrolar-se a fita. (*Applausos*).

**(Adianta-se Frei Marmello)**

De todas as mulheres *patriotas* foi sempre a *virgem* a mais querida, quer pela coragem que inspira, quer pelo fervor que incute ao nosso organismo combatente.

*Alea jacta est*—Está começada a lucta, mas esta lucta com a *virgem* tem a differença, meus irmãos, de que não necessita de grandes esforços para ser verdadeira, mas de sumo respeito, carinho e dedicação. Adorae-a sempre e procurae intraduzir-vos no cofre sagrado do seu coração, que acolhendo-vos uma vez,

**Museu**

- As polainas do Miscambilha.
- O chapéu modelo chantecler do Bento, sapateiro.
- A lampado.
- A fierica illuminação do grande Paulista, *Nixas*.
- O miss koff do Jorge.
- O chapéu á jesuita do Elyseu.
- O bambu porrete do moderno regedor.
- O Liberté do A. de Barros.
- A impagavel e cuidadosa collecção de almanachs Sarragoçanos do A. Vieira.
- O Rafeiro, do Barros Tiradentes.
- As pennas douradas de *O Radical*.
- As banalidades do mesmo.
- As conquistas do Zezinho.

(Continúa)

**Cesto das asneiras**

No exercicio do Batalhão Civico:

- O João dos Figos entrando:
- Ora vivam os *cidadães*...
- A seu respeito ha *opiniões*, retruca-lhe outro do lado.

Na inauguração do Centro Republicano:

- O Moreira official indignado contra a Republica:
- Não sei se sabem que Lisboa está *submergida em agua*, porque os bombeiros já tem tirado gente pelos 2.<sup>os</sup> andares...
- ?...

—Leiam o «Mundo», que lá vem isto. E é bem feito *Havia de haver uma inundação tão grande que não ficasse pedra sobre pedra, como dizia o nosso pae no alto do monte do Calvario.*

**Annuncio**

**Tricipedo**

Compra-a o sr. Zé dos Beirões, marca *chuva*, para o seu bebé mais novo Alonsó.

Editos de 15 dias



Esqueceu-me a burra em casa. Você tem ahí tres corças?

Doutor Zé Saques Hipami-nondas, natural e originário da villa de Barcellos, oriundo dos gódos por intermedio do rei Ma sapius II, sectario de Hippocrates e Galeno, corruptor-mór das vias orinarias da companhia dos caminhos de ferro da Beira Alta, antigo, presente, actual estudante da ex-Academia do Porto, animal protectorado da supra dita sociedade da mesma cidade e moderno engenheiro, sub-delegado, conservador, ajudante da benemerita companhia dos *auto-lux* barcellense e da planta do saneamento da villa, faz publico e raso o seguinte:

Que tendo chegado ha dias d'umá viagem feita ao estrangeiro em estudos da sua alta comprehensão e operados na sua propria pessoa, declara que obteve os melhores resultados do tratamento do *606* por meio do raio X.

Para se certificarem dos bons efeitos do referido remedio nas doenças de esgana moderna, se encontrará vestido á Pae Adão, todas as quintas-feiras das II da manhã ás 6 da tarde, na monró-chalet-micáca do sr. Aurelio Ramos, podendo-se ahí examinar as poucas cicatrizes com que ficou.

N. B.—E' prohibido rir ou praticar qualquer acção que possa fazer córar de pudor o Avicena, que tantos e tantos serviços tenta prestar á nossa terra.

Consultorio esganó-orgánico. R. do Pepino, 69—Rez do Chão.

Quereis boas mangas para o auto-lux?

Procúrae-as na *Antiga Pharmacia Moderna*...

**Cartas d'Aldeia**

*Valle de Vinhos... de 1910*

Em a ultima quinta-feira não pude ir a Barcellos ver os meus amigos, devido ao mau tempo que fez. A chuva foi incessante e o thermometro baixou consideravelmente. Imaginem que, á sombra, marcava 12 centigrados.

Vão adiantadas as podas em este valle.

Ultimamente tem havido muitos serrabulhos, aos quaes não tenho podido assistir por os meus achaques de velho o não permittirem.

Não lhes dizia eu que o anno seria farto em azeitona? Ora vejam agora como saiu certa a minha profecia.

Eu bem sei que *errare humanum est*, mas a minha experiencia e os repertorios que sempre vou colleccionando fizeram-me antevêr a abundancia do precioso liquido *com que se unzem os homiens e se alumiam os Deuses*. Não sei onde irá parar esta febre de leis, nem sei o resultado que dará a da separação da Igreja do Estado! O que lhes posso garantir é que á mim pouco podem prejudicar porque, lottvado Deus, já tirei que me chegasse, nós saudosos e bemaventurados tempos da monarchia.

Com respeito a *bombardeiros* de que tanto fallei, sem saber o que dizia, confesso-me agora arrependido e ando a penitenciar-me. Houve já quem me perguntasse se eu não tinha remorsos por ter dito tanta buseira! Mas que querem; *mudam-se os ventos, mudam-se os tempos*. Eu toda a vida assim fui e não é agora, depois de velho, que hei-de emendar-me; *quem torto nasce, tarde ou nunca se endireitá*.

Ha coisas que é bom lembra-las já que no momento preciso não tiveram a merecida resposta, e como *mais vale tar-*

*de que nunca*, aqui lhes deixo esta carta para que quando a lerem se lembrem das minhas sabias considerações, agora por terra.

Saude e bichas.

*Crapancio*

**BIBLIOGRAPHIA**

**Gazeta das Aldeias.**—Jornal agrícola redigido por professores da especialidade e pelo seu intelligente director Julio Gama. Este magnifico semanario é um guia excellenté para os lavradores cultivarem os seus campos.

**Mala da Europa.**—Esta publicação da *Editora*, de Lisboa, magnificamente-illustrada com gravuras e tendo informações de todo o palz, é por assim dizer a *carta do caife* que os portuguezes no Brazil carinhosamente recebem todas as semanas da patria amada e auzente.

**Correio da Europa.**—E' uma folha tambem informadora de todos os cantos de Portugal; publica sempre lindas estampas e destina-se a levar noticias da patria aos conterraneos esparços pelo Brazil e Africa.

O *Correio da Europa* é propriedade da empresa Pastor & C.<sup>a</sup>—Rua do Ouro, Lisboa.

**A Reforma Social.**—Recebemos o 1.<sup>o</sup> numero de um novo jornal diario, com este titulo, de que é director o professor sr. Agostinho Fortes, chefe do partido socialista em Portugal.

O novo jornal apresenta-se muito selecto e variado em sua leitura.

Desejamos-lhe longa e prospera existencia.

**O Occidente.**—O n.<sup>o</sup> 1149 do *Occidente*, é dos mais primorosamente illustrado, principiando por um bello retrato do conde de Valencias, ha pouco fallecido, e que é acompanhado por um magnifico artigo acerca d'este benemerito portuguez. Seguem-se interessantes gravuras relativas ao levantamento dos estudantes da Universidade de Coimbra, publicando tambem o retrato do novo reitor de, Manuel de Arriaga.

O lançamento ao mar da nova canhoneira «Ivo», é assumpto de duas gravuras, assim como a manifestação do povo de Lisboa ao ministro da justiça pela promulgação da lei do inquilinato. A manifestação, no Porto, ao major Coelho e João

Chagas. Abertura das classes de gymnastica e esgrima, no Centro Nacional de Esgrima, com a assistencia dos srs. ministros da justiça, da guerra e da marinha.

Collaboração litteraria de João Prudencio, Caetano Alberto, D. Francisco de Noronha, Alexandre Fontes, Ricardo de Souza, etc.

A assignatura do *Occidente* custa 950 réis por trimestre.

**Convite**

A Congregação dos filhos do Zé Manel, d'esta freguezia, conhecendo a nobreza dos patrioticos feitos das filhas-moças da Maria Antonia, vêm rogar-lhes a fineza de hoje á noite, se não houver luar, illuminarem a fachada da sua morada do melhor modo que possam.

Esta manifestação tem unicamente em vista prestar á virgindade immaculada um preito de Amor e Admiração e vêr até onde chega o seu patriotismo.

Somos portuguezes e ellas são as nossas Paideiras para todo e sempre: rendamos-lhes pois a mais sincera veneração.

Fragoso, 8 de Dezembro de 1910.

Esperando ser attendida se confessa mut. obrg.<sup>a</sup>

A Congregação dos filhos do Zé Manel.

**Expediente**

A assignatura d'*O Sardão* é paga adiantadamente.

Serie de 6 numeros.	180
« « 12 «	360
« « 21 «	720
Numero avulso.....	40

A todos os nossos collegas a quem enviamos *O Sardão*, pedimos a fineza da permuta.

Toda a correspondencia relativa a esta folha deve ser dirigida á Redacção d'*O Sardão*—Barcellos.